



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

ROMPENDO O SILÊNCIO E A OCULTAÇÃO DE ESTER NUNES BIBAS: Educadora e Escritora na História da Educação do Pará (1888 – 1972)

*Ana Maria Maciel Corrêa – SEDUC
Ana01maciel@gmail.com*

RESUMO

Ester Nunes Bibas nascida no município de Vigia - Pará entre 1888 e 1972 se constitui sujeito-objeto de estudo acadêmico no curso de doutorado no PPGED-UFPA: 2014-2017. Ester Nunes Bibas, mulher, professora-escritora de uma coleção didático-pedagógica, intitulada Páginas Brasileiras, cuja autora e obra encontravam-se invisíveis na atualidade pela ausência de registros e ou registros pontuais ou fragmentados Neste condicionamento, o presente artigo objetiva promover a visibilidade da trajetória desta professora normalista paraense, mediante a análise de escritos (auto) biográficos, de relatos de familiares e escritos pontuais localizados, que permitiram a construção deste texto, ainda que enxuto sob o formato de uma narrativa histórica que sinaliza os caminhos transitados e nesse formato registra a história de vida sob o olhar autobiográfico e sob o olhar de outros, assim como, seus engajamentos no âmbito da literatura como poetisa, nos movimentos por defesa de direito e movimentos políticos locais e, de maneira enfática, suas contribuições para a educação no estado do Pará, ao destacar a apreensão do pensamento educacional desta autora transcritos nos textos de sua autoria e de outros autores selecionados presentes nos livros didáticos Páginas Brasileiros endereçados ao ensino primário como suporte para o processo de ensino de professores e alunos das cinco séries da educação primária no estado do Pará. O artigo pretende trazer a tona no âmbito da pesquisa acadêmica embasada pelos caminhos da história cultural e pelas vertentes da história da mulher, história biográfica, história intelectual e sua interface com a história da educação, a mulher, professora-escritora, como novo sujeito do campo da história da educação e de maneira focalizada, as professoras primárias, enquanto sujeitos epistêmicos, intelectuais do campo da educação, sujeitos que por tanto tempo estiveram ausentes dos registros históricos, em especial da história da educação.

Palavras-chave: Educação. Mulher. Estudos biográficos.

1 INTRODUÇÃO

O artigo intenciona responder quem é Ester Nunes Bibas, enquanto mulher da palavra e da escrita e seus caminhos transitados, procurando destacar o protagonismo de uma professora normalista que transitou pelos caminhos da educação paraense desde 1907 e se afastou do campo educacional aos 70 anos pela aposentadoria, assim como suas contribuições. Desta forma, romper com o condicionamento histórico de silêncio e ocultação de Ester Nunes Bibas e sua produção didático-pedagógica. A trajetória de Ester Nunes Bibas foi direcionada para a



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

produção de uma narrativa pautada no gênero biográfico e pelos caminhos da história cultural, em especial pela história da mulher, história intelectual, história do livro didático e interfaces com a história da educação. A História Cultural passou a explorar os estudos biográficos como instrumento de análise da prática cultural dos indivíduos pela apreensão de “vidas concretas vividas” demarcadas pelas apropriações culturais de um dado período histórico. Neste contexto histórico, a narrativa biográfica “trata do individual, da trajetória de uma dada vida, específica, concreta” (CARINO, 1999). Para Franco Ferrarotti (2001), o método biográfico se sustenta como processo investigativo, ao localizar a trajetória de um sujeito singular não de forma isolada, mas diretamente associada ao contexto social, político, econômico, cultural e educacional, que localiza o transitar do sujeito biografado.

Consideramos, que tanto o presente artigo quanto o aprofundamento da pesquisa, estudo e análise no decorrer da construção da tese, promoveram a recolocação de Ester Nunes Bibas como sujeito histórico e produtor e divulgador de saberes didáticos pedagógicos para o ensino primário no estado do Pará e assim responde a questão motivadora deste projeto de pesquisa: Que lugar Ester Nunes Bibas e sua obra didático-pedagógica ocuparam no cenário educacional paraense?

2 A TRAJETÓRIA DA PROFESSORA ESTER NUNES BIBAS - (1888-1972)

2.1 Ester Nunes Bibas: sob o olhar (auto) biográfico

A escrita de si é entendida por Margareth Rago (2013), como a “aventura de contar- se” e “voz” que revela seu autor em “carne e osso” para o leitor. A escrita autobiográfica revela as ações, a vida pessoal, social, profissional e fatos importantes muitas vezes rememorados de tempos distantes que referenciam a trajetória da vida do sujeito que fala ou escreve e, nesta narrativa sobre si deixa-se “ler e ver” a constituição deste sujeito em suas redes de relações em seu tempo e espaços transitados. Rago (2013) em sua análise sobre os escritos autobiográficos de mulheres brasileiras chama a atenção para o tipo de escrita marcada pela tradição masculina na área literária, como campo que disseminou o retrato da mulher brasileira enquanto que a escrita feminina sobre si vem em contraposição a essa construção feminina, considerando-se que as representações da mulher expressam um processo de construção, de “devir” e de uma subjetividade inconclusa.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

2.1.1 Poema: “EU”

Venho de longe, de rios e igarapés de águas claras, estradas bonitas, luares
estrelados duma cidade flor, cheirosa a jasmims e malva rosa.
Venho da terra formosa de serenatas, violões, açáí, madrugadas lindas e crepúsculo
incomparáveis!
Sinto ainda, como um sonho feliz, a carícia do banho de água salgada, a alegria dos
pássaros, em barcos à vela, o encanto das margens verdes, pelas quais, corre,
assustado, o guará bonito de penas vermelhas,
Na saudade, volto a minha infância venturosa, ouço alegremente o sino da igreja,
soando Ave Maria, quando eu, criança ainda, rezava à Virgem Mãe do Céu!
Venho de campinas floridas e gorjeios da passarada azul, da terra de meus pais, a
minha cidade flor – Vigia!
Fui e sou ainda como árvore frondosa! Floresci, dei frutos e sombra.
Meus ramos viçosos multiplicaram-se em flores e ainda hoje há um sol que os afaga,
nos sorrisos de meus netos e netas.

Cresci à sombra de carinhos e afetos, fortaleci-me na beleza dos campos, ao ar livre,
pisando descalça, ervas macias, cheias de orvalho e depois, sorrindo a vida, recebi a
mocidade em róseas taças de luares, estudei, casei, multipliquei-me e hoje vejo, sinto
que vivo noutras vidas, glorificadas pelo meu grande amor de Mãe!
Meus ramos ainda ascendem ao azul e vão na luz das estrelas, o perfume e vigor que
oferecem à haste a fortaleza necessária para vencer as intempéries!
Portanto, “ainda há solem” inverno de meus cabelos e foi a velhice que me deu
inspiração para escrever os versos deste livro. (BIBAS, 1958, p. 7).

Ester Nunes Bibas constrói um retrato sobre sua trajetória na forma autobiográfica transcrita nesse poema, texto de abertura do livro “Rimas do Coração” publicado em 1958, período em que a autora tinha 70 anos de idade. O poema descreve quem é Ester Nunes Bibas e seus caminhos percorridos a partir de um processo de rememoração e interpretação sobre a constituição do EU, como menina, como mulher, como professora e seu potencial como escritora. A escrita de si traz as sinalizações desta professora ainda que pontuais e inconclusas por seus ditos e silêncios sobre sua história de vida e sua intelectualidade. O poema rememora momentos marcantes pelo exercício da palavra escrita em seu formato poético de uma história de vida e reconhecimento *per si*.

A 1ª e 2ª estrofes retratam a infância vivida na cidade de Vigia em que a autora faz emergir uma imagem desta cidade dos fins do século XIX, na qual convivia com seus familiares ao destacar as lembranças dos aspectos geográficos e ambientais desta cidade interiorana, traduzidas pelo sentimento de saudade do seu tempo de menina, assim, re significa a beleza dos rios, igarapés, estradas bonitas, de campinas, de passarada e terra formosa e cheirosa a flor. Destacando nesse território longínquo no tempo, as boas lembranças do banho nas águas salgadas, os pés descalços pelas relvas, os passeios de barco a vela como um “sonho feliz” e



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

tranquila. Em seguida é mencionado de forma bem rápida, a chegada de Ester na mocidade: “sorrindo a vida, recebi a mocidade em róseas taças de luares”; o que demonstra que a autora se localiza entre a palavra e o silêncio sobre si nesta fase de sua vida. Ainda que fale de uma vida em sorriso e uma primeira impressão de uma mocidade feliz e alegre, o faz sem detalhamento, transportando as lembranças para o âmbito da subjetividade. Algo transparece na estrofe 05: “estudei, casei, multipliquei-me e hoje vejo, sinto que vivo noutras vidas, glorificadas pelo meu grande amor de Mãe!” a presença e o amor familiar como elemento de enlace e proteção no crescimento e constituição da mulher. Nesse amadurecimento, Ester localiza o estudo, a formação, a religiosidade referendada pela fé católica como eixos relevantes em sua constituição. O casamento e seu papel de mãe com louvor pela a importância da família que se multiplicou e alcançou em outras vidas (gerações) neste momento, realçando o papel materno e o exercício contínuo de ser mãe, condição referendada pela sociedade brasileira, enquanto papéis cristalizados de esposa e mãe. No entanto, em meios aos afazeres do lar, a autora se recoloca em outros fazeres entre a docência e a literatura, assumindo dessa forma, a identidade de mulher da palavra e da escrita, posições presentes nas estrofes finais deste poema, em que a escritora reforça seu potencial criador e produtor da “escrita”, quando afirma, ainda na “velhice”, graças ao elevar seu “pensar” entre o azul das estrelas” encontrou o “perfume e o vigor” para continuar produzindo suas escrituras num tempo marcado pelas dificuldades da idade; pois, o saber e o poder de “escrever” seus pensamentos, seus sentimentos e suas experiências, proporcionaram a Ester Nunes Bibas a fortaleza para vencer as “intempéries” na sua caminhada, tornando-a uma mulher forte, que realizou projetos pelo domínio do escrever sobre seu chão, sua vida, sua família, sobre a educação; e transcreve seus sonhos e realizações em versos poéticos. Nesse registro Ester Nunes Bibas, entre fatos, conquistas, silêncios e incompletudes se deixa ler e abre a percepção de a um sujeito-mulher “uno” e “plural”, racional, intelectual, autora, escritora e mulher mãe-esposa, estabelecendo uma síntese sobre si: “Fui e sou ainda como árvore frondosa!, mulher forte e com pujança para a escrita. Floresci, dei frutos e sombra numa reinterpretação de si que se revela pelo romper com o “calar” em um contexto sociocultural belenense marcado pelo tradicionalismo e o conservadorismo em relação a participação da mulher no espaço público e pelo não reconhecimento da intelectualidade e da autoria da escrita feminina.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

2.2 Ester Nunes Bibas: Vida e Obra

Ester Porto Nunes nasceu em 1888 no município de Vigia – PA e falece aos 84 anos na cidade de Belém. É filha de Gratuliano da Silva Porto Nunes, que atuava como intendente de Vigia, uma espécie de prefeito nomeado e da professora Constantina da Costa Nunes. Ester Nunes é sobrinha do professor, diretor de escola e literato Bertoldo Nunes e prima de Tomaz Nunes, intelectual, poeta e membro da Academia Paraense de Letras. Casa-se com David Jaime Bibas, jornalista do jornal A Província do Pará, de origem judaica de Marrocos, da cidade de Tanger; tornando-se mãe de Gratuliano Bibas, Tereza Bibas, Sílio Newton Bibas, Heliana e Heli Bibas. O contexto familiar dos “Nunes” em Vigia esteve diretamente associado ao magistério e ao campo literário e, nesse cenário, a presença marcante dos pais, o destaque alcançado pelos tios que para além da fronteira vigiense tornaram referências importantes no estado do Pará. Acreditamos que a partir dessas referências familiares, Ester Porto Nunes desde a infância desenvolveu o gosto pela leitura, pela escrita e acesso ainda criança ao mundo das letras. Assim, o pertencimento a uma família importante e de condições materiais e intelectuais na cidade de Vigia e na cidade de Belém tornaram-se fatores positivos para que Ester Nunes se encaminhasse e viesse a se tornar importante intelectual no campo da literatura e da educação. Ester Nunes é alfabetizada pela própria mãe, uma realidade educacional bem presente em outras cidades e outras regiões do país, em que o letramento de meninas se constituía nesse momento, privilégio de algumas meninas e moças pertencentes aos grupos econômicos majoritários, como concessão às “moças abastarda” (LOPES, 2011, p. 119).

Ester Nunes Bibas se transfere para a cidade de Belém para dar continuidade aos estudos. Ingressa na Escola Normal do Estado do Pará, forma-se aos 20 anos, no dia 27 de novembro de 1908, num contexto dos primeiros anos da República Brasileira e o *boom* da borracha, período de grande interferência do Estado na organização e na expansão da educação nacional e local. O governo do estado do Pará, aliado ao fortalecimento do Estado passou a disseminar o ideário e os projetos republicanos, entre os quais, a política nacional de expansão da educação pública com vistas à criação e ampliação dos grupos escolares como novo modelo arquitetônico de escolas e novas práticas educativas que proporcionassem a ampliação do acesso e permanência dos alunos. Considerando-se que a escola tornara-se espaço privilegiado de formação e preparação dos “cidadãos republicanos” para os tempos de progresso e



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

civilidade, (COSTA, 2015, p.1). Nessa reordenação, Ester Nunes é habilitada professora normalista para o propósito de civilizar o povo da região segundo os padrões civilizadores europeus; pois, as capitais e o povo da região deveriam ser “civilizados” para o alcance da modernidade.

Segundo Meira (1988), esta professora lecionou no Colégio Progresso Paraense, considerado referência no ensino particular no Estado do Pará sob a direção do professor Artur Porto. Entretanto, a professora Ester Nunes Bibas somente alcançou notoriedade na educação a partir do exercício do magistério público no qual permaneceu até aos 70 anos. Exerceu o cargo de orientadora pedagógica nos grupos escolares Barão de Rio Branco, Dr. Freitas e Rui Barbosa, nessa atividade, realizava o acompanhamento pedagógico junto as professoras, segundo Vânia Bibas Rio (2016). Uma longa jornada como professora primária, o que demonstra a dedicação desta professora à educação paraense. Sendo agraciada com várias medalhas: Professora do Ano em 1959, em homenagem prestada pela Sociedade Paraense de Educação, presidida pela professora Hilda Vieira; recebeu medalha comemorativa ao Centenário da Escola Normal, assim como, medalha comemorativa ao Centenário de Morte de Paulino de Brito. Em 1960 o título de honra e mérito outorgado pela Câmara Municipal de Belém. Mesmo afastada do magistério, Ester Nunes Bibas, sempre esteve envolvidas em movimentos e realizando palestras relacionadas ao ensino. Neste campo, emprestou sua voz e seus escritos em prol da educação do Pará.

A nomeação desta professora para a rede pública de ensino teria ocorrido numa audiência pública com o intendente Magalhães Barata na década de 1930 e saiu desse encontro com a carta de efetivação para a docência no Ensino Primária Público e a partir de então, Ester Nunes Bibas torna-se “Baratista”, apoiadora política do governo local, a bandeira dos novos “ideários nacionalistas” presentes no governo Vargas e no governo de Magalhães Barata. (BIBAS, 2015, 2017 – Relatos).

Podemos observar uma lacuna histórica sobre a entrada de Ester Nunes Bibas no Sistema de Ensino do Estado do Pará, considerando-se sua formação de normalista em 1907 e pelos relatos de Jaime Bibas, sua entrada teria ocorrido somente na década de 1930. O que revela uma ausência de registros ou de memória histórica a respeito da atuação profissional desta educadora paraense e uma lacuna de no mínimo de 23 anos entre a formação pedagógica e sua efetivação no magistério público. Neste momento sem respostas para preencher essa lacuna deixada pela história da educação local. Todavia, podemos nos juntar aos



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

questionamentos de Vânia Bibas Rio sobre a década de 1930, pois teria marcado o retorno da professora Ester à Educação após crescimento dos filhos ou talvez após ter se tornado viúva? Diante da ausência/presença de Ester Nunes Bibas direcionamos os estudos para a sua produção no campo da educação.

A autora escreve uma coleção didática Páginas Brasileiras, publicada pela Editora do Brasil S.A com várias edições entre a década de 1950 a 1960. Uma coleção que reunia 05 livros destinados ao atendimento de professores e alunos da primeira à quinta série do ensino primário. A coletânea apresenta textos de sua autoria e de autores consagrados. Os textos são acompanhados de vocabulários, exercícios e apresentavam capítulos destinados a História do Brasil, História do Pará, noções de higiene e conhecimentos científicos relacionados às funções orgânicas, anatomia e fisiologia. Esta autora, além desta coletânea escreveu o livro de poesias “Rimas do Coração”. Segundo Meira (1988), a autora escreveu em jornais locais como a Província do Pará, Folha do Norte, Estado do Pará e em revistas da época. Ester Nunes Bibas, apesar de atuante e reconhecida no seu tempo de educadora e de escritora, pouco se sabe na atualidade a respeito de quem foi Ester Nunes Bibas, sua trajetória como professora e escritora. Seu trabalho intelectual ficou no passado e sem visibilidade no presente, havendo dificuldades de se localizar a coleção completa desta escritora.

2.3 Caminhos Transitados por Ester Nunes Bibas

2.3.1 No âmbito do Privado: A Vida Familiar

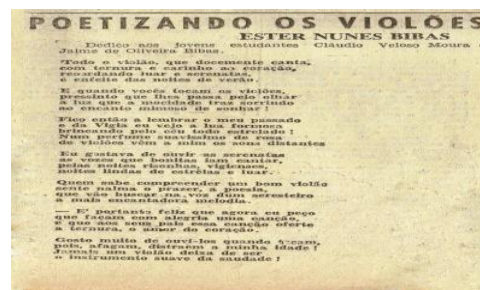
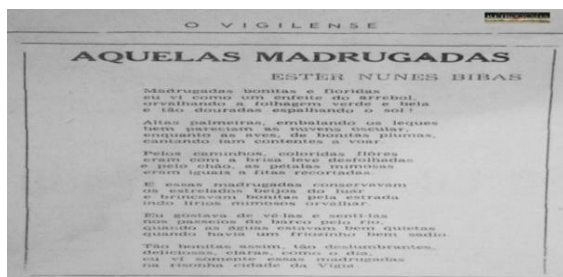
A vida familiar é trazida pelos relatos dos professores Vânia Bibas e Jaime Bibas (2015, 2016, 2017), netos de Ester Nunes Bibas, em formas de memórias que guardam de sua avó. São lembranças de conversas coloquiais no convívio familiar, quando viúva passou a morar com sua família. Jaime Bibas relata que sua avó sempre foi muito presente nas comemorações e acontecimentos familiares. Era admirada por todos pela maneira de ser e pelo lugar reconhecido em que chegou e que conviveu com avó na velhice adoentada e bastante *quebrada* em decorrência de seus livros *Páginas brasileiras*, escritos somente por sua avó, inicialmente de forma manuscrita e depois editados, não terem sido adotados oficialmente pela Secretaria de Educação. Mas apesar das mágoas e adoecimentos tem uma imagem clara de sua avó como *uma figura carinhosa e ao mesmo tempo autoritária*. Com relação à educação dos netos,



XII ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Intelectuais na História da Educação: trajetórias, espaços e contextos
21 a 24 de maio | 2019
Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil

determinava o que deveria ser feito. Era uma “*avó mais antiga*” ao mesmo tempo *presente e carinhosa, forte e doce* de quem tem um grande apreço. Vânia Bibas relata que recorda as saídas de sua avó para o trabalho “colocava seu casaco e ia acompanhar as escolas e os professores, em um trabalho que levava muito a sério e que depois da família, a educação era seu bem maior e apesar da personalidade forte era uma mulher alegre e que sempre participou de momentos festivos em sua cidade natal em que ainda muito jovem participava dos saraus em família, que atravessavam pela madrugada assim como em Belém no convívio familiar recordações que são retratadas nos poemas *Aquelas Madrugadas* (O Vigilense – 1964) e em *Poetizando os Violões* (Jornal Folha do Norte – 1963), registros que comprovam a interação Ester Nunes no meio familiar.



2.3.2 Pelos Caminhos Literários

Os caminhos literários sempre estiveram entrecruzados pelos caminhos transitados por Ester Nunes Bibas, considerando-se que o exercício da leitura e da escrita poética aconteceu ainda nos tempos de criança, graças à interferência do dinamismo literário desde os anos oitocentistas no município da Vigia, resultante da atuação e do destaque de homens de letras, poetas e escritores no cenário vigiense. Uma elite intelectual na cidade de Vigia se faz presente desde o século XIX, que remete ao trabalho educativo e religioso das Ordens religiosas neste território. O cenário cultural, literário e intelectual dinâmico como marca histórica desta cidade se intensificou nos anos republicanos e da *Belle Époque*, como exigência pela mudança de hábitos, costume e empenho em busca de uma educação e formação cultural como vetores para o alcance da modernidade e da civilidade. Em Vigia, desde então a presença de Sociedades literárias dentre as quais a Sociedade Beneficente e literária Cinco de Agosto fundada em 1871. Seus fundadores eram políticos, escritores, jornalistas, professores, literatos, e nesse



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

empreendimento, tencionavam proporcionar um ponto de encontro da elite letrada e trazer para a cidade de Vigia os “ares de intelectualidade”. Entre estes, os “Nunes” tios de Ester Nunes que desde a infância manteve proximidades com o mundo letrado e do exercício da escrita e em 1902, aos 14 anos se torna sócia desta Sociedade Literária, fato registrado no livro de sócios desta sociedade. (CORDEIRO, 2016, p.12). Embora Ester Nunes Bibas reunidos seus poemas no livro “Rimas do Coração” publicado em 1958. Seu talento muito cedo lhe conferiu o lugar de poetisa e intelectual.. Talvez o talento de versejar fosse para Ester poeta, o dom do prazer. Como diz Meira “mulher extraordinária [...] escrevendo pela imprensa diária, publicando livros, versejando, fazendo das cordas da lira o seu encantamento e dos que a conheciam. (MEIRA, 1996, p. 127).

2.3.3 Pelos Meandros da Política: Da defesa de direitos femininos ao apoio partidário

A pesquisa de Luzia Álvares (1990) centralizou a atuação política de mulheres no cenário paraense, de forma mais focalizada, na cidade de Belém no período entre 1910-1937. O estudo identificou a presença de mulheres desde as primeiras décadas do século XX que transitavam pelo espaço social, cultural, artístico e cinematográfico em decorrência do dinamismo urbano local. Sendo identificadas como mulheres “descoladas” da representação tradicional de ser mulher, ao transitar entre o espaço doméstico e o espaço público. Mulheres vistas pela sociedade pelo foco das representações “marginais” do gênero feminino que se localizava em diferentes espaços sociais: doméstico, profissional, social e político. Álvares (1990) traz o entendimento sobre as mudanças políticas verificadas no país e no estado do Pará que interferiram nos “retratos de mulher” pela emergência de mulheres atuantes no cenário político, relacionado à luta por direitos da mulher, o direito à educação e ao voto relacionado à bandeira de luta da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino desde 1922, sob a liderança de Berta Lutz, num ativismo político distanciado do processo de emancipação do feminino. (ÁLVARES, 2011, GEPEM, UFPA).

O Núcleo Paraense pelo Progresso Feminino é instalado oficialmente em 21 de junho de 1931, constituindo-se uma diretoria provisória sendo indicada Presidente de Honra a esposa de Justo Chermont, Izabel Justo Chermont. Os demais cargos são ocupados respectivamente pelas organizadoras do movimento: Presidente: Elmira Lima; Vice: Ana Leopoldina Borges Pereira; 1ª Secretária: Cloris Silva; 2ª Secretária: Antonina Prado; 3ª Secretária: Feliz Benoliel de Cavaco; Diretoras: Olímpia Martins, Helena Souza, Marieta Campos, Juanita Machado, Pétala Pfaender, **Ester Nunes Bibas**,



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*
21 a 24 de maio | 2019
*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Maria da Costa Paraense, Dolores Nunes; Tesoureira: Olga Paes de Andrade; colaboradoras: Hermínia Flávia de Miranda, Maria de Jesus .Marques Alves, Carmem Rodrigues de Souza, Edith Barriga Cavalcante, Clara Martins, Zuleika de Carvalho Nobre, Ana Fonseca e Antonia Rodrigues de Souza (ÁLVARES, 2011, GEPEM-UFPA).

Uma participação que garante à Ester Nunes Bibas, o lugar de mulher engajada politicamente nos acontecimentos e movimentos políticos de sua época.

2.3.4 Pelos Caminhos da Educação: Normalista, Professora e Escritora de Livros didáticos

Ester Nunes Bibas encontrou no magistério primário um lugar ou um “entre - lugar” em que se dedicou a educação do estado do Pará por 50 anos de sua vida.. A educação se tornou uma das bandeiras de luta desbravada ao longo de sua jornada, pela qual, se empenhou pela melhoria do ensino primário ao se tornar escritora de livros didáticos para o curso primário.

Para as professoras primárias da primeira metade do século XX, o magistério foi o ponto de partida, foi o possível no momento histórico em que viveram. Significou o trânsito do invisível para a visibilidade e a realização de algo que não fosse o único e prestigiado serviço doméstico, como reduto privilegiado da feminilidade. O magistério era o trabalho intelectual e assalariado sem conotação pejorativa; [...] conferia mobilidade social, maior liberdade e respeito entre as classes trabalhadoras, e possibilitava bem estar econômico (ALMEIDA, 2004, p. 6).

A educação tornou-se o campo do “possível” para inserção da mulher no mercado de trabalho referendado como lugar do feminino. Nesse transito do lar para o exercício do trabalho, a busca pelas Escolas Normais, como caminho para a qualificação pedagógica para a docência, fato que justifica a concentração de 72,2% de mulheres no magistério entre 1920 -1930 (CENSO DEMOGRÁFICO BRASILEIRO)

Segundo Souza (2004), a aluna normalista se tornava apta ao magistério no decorrer de sua formação, período em que vai aprendendo a “Ser Professora” a partir do conhecimento que a professoranda vai tendo de si e das vivências no âmbito das escolas normais, através das quais, vai ganhando autonomia pessoal e profissional. Um aprendizado que se inicia pelos cuidados diários com uniforme, com os materiais e trabalhos escolares. Como aprendizagem preparatória para se tornar um(a) disseminador(a) de saberes e condutas a serem privilegiadas pela educação pública. Uma formação alcançada pelo empenho, pela organização e disciplinamento, modelo de formação educacional a ser transmitida às camadas populares. A Escola Normal do Pará nos fins do século XIX passou por uma reorganização que incluiu reformas organizacionais e



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

pedagógicas no sentido de promover:

Um ensino inspirado em uma filosofia científica, onde a matemática, a astronomia, a física, a química deveria ser aprendida pela observação e experimentação, base de toda pedagogia, precisava de locais apropriados para acontecer. A construção do gabinete de física e química e de alguns reparos no prédio onde funcionava a escola, abrangendo a biblioteca e o gabinete de história natural, custaram 11: 489\$792 aos cofres do Estado em 1892 (COELHO, 2008, p. 129).

Pelo tempo de formação e atuação no magistério primário e segundo a apreensão de Meira (1988), a professora Ester Nunes Bibas apresenta um perfil de professora dedicada ao ensino e à aprendizagem de seus alunos, uma atuação que no dia a dia da profissão possibilitou a esta professora uma experiência e o desenvolvimento de uma capacidade de aprender diante das dificuldades do ensino. Vivências, que por certo, serviram como base para seus escritos na coletânea didático-pedagógica Páginas Brasileiras.

2.3.4.1 Professores-Escritores: Intelectuais da Educação

Em Belém homens de letras, professores e professoras primárias registraram suas produções intelectuais a partir de suas experiências de sala de aula. A revista A Escola faz registros de trabalhos produzidos por professores primários entre os anos 1934 e 1935, professores contemporâneos de Ester Nunes Bibas que produziram artigos, Cartilhas e livros didáticos. Produções pedagógicas que ganham o estatuto de objetos de pesquisa e estudo acadêmico pelo papel de importância para a educação nacional, enquanto produto cultural, instrumento didático-pedagógico, constituinte de saber, da cultura escolar e como suporte mediador de práticas e discursos pedagógicos. Os professores-escritores se situam na acepção do termo intelectual, enquanto produtores ou agentes disseminadores de saberes, tornando-se mediadores culturais para a divulgação de conhecimentos. (PORTELA, 2015, p. 8). Seja pela comunicação de ideias, pensamentos e valores normativos à vida social, destinado a um público leitor em momento de apropriação de saberes e vivências em sua formação escolar Ao escrever um livro, o(a) autor(a) não registra somente ideias, orientações, mas revela muito de si, de suas práticas, seus saberes, vivências e experiências, então reveladoras de si, dos outros e do mundo em que vive.

3 CONCLUSÕES

O artigo trouxe para o campo acadêmico, a vida, as experiências, obras e pensamentos de uma professora normalista até então fora do circuito da história da educação e pontua



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

algumas aproximações a respeito desse sujeito-objeto pela plena convicção de que este momento de chegada se constitui uma escrita inconclusa e abertas a novas apreensões: Ester Nunes Bibas como “mulher de ontem” que viveu a condicionalidade de um sujeito fronteiriço, entre os limites, os controles, a representação do feminino subalterno e o trânsito pelo possível numa região notadamente marcada pelo poder e pela valorização da elite intelectual, assumiu o lugar de intelectual periférico. Como escritora local transitou pela vertente do liberalismo conservador, que por muito tempo demarcou a escola tradicional, subsidiada pelo ideário político-ideológico dominante que sinalizou para uma educação salvadora da Pátria no combate ao analfabetismo, enaltecimento da nação para o desenvolvimento e para a modernidade.

ABSTRACT

Ester Nunes Bibas born in the municipality of Vigia - Pará between 1888 and 1972, is a subject-object of academic study in the doctorate degree academic course at PPGED-UFPA: 2014-2017. Ester Nunes Bibas, a woman, a teacher-writer of a didactic-pedagogical collection titled "Páginas Brasileiras", whose author and work were currently invisible due to the absence of records or punctual or fragmented. In this condition, this article aims to promote visibility through the analysis of (self) biographical writings, of family reports and punctual writings localized, which allowed the construction of this text, although it is reduced in the form of a historical narrative that indicates the paths taken and in this format records the life story under the autobiographical and under the gaze of others, as well as their engagements in the field of literature as a poet, in movements for defense of law and local political movements and, emphatically, their contributions to education in the state of Pará, highlighting the apprehension of the educational thinking the author transcribed in the texts of her authorship and other authors selected present in the textbooks "Páginas Brasileiras" addressed to primary education as a support for the teaching process of teachers and students of the five grades of primary education in the state of Pará. The article intends to bring up the scope of academic research based on the paths of cultural history and the aspects of women's history, biographical history, intellectual history and its interface with the history of education, the woman, teacher-writer, as a new subject in the field of education history and in a focused way, the primary teachers, as epistemic subjects, intellectuals of the field of education, subjects who for so long have been absent from historical records, especially from the history of education.

Keywords: Education. Woman. Biographical studies.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mudaram os Tempos, Mudaram as Mulheres**, Revista de Avaliação de Educação Superior, Campinas, São Paulo, 2012.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

_____ **Mulher e Educação: a paixão pelo possível**, São Paulo, Editora UNESP, 1998.

ALAMBERT, Zuleika. **Mulher Uma Trajetória Épica**. São Paulo, Imprensa Oficial de São Paulo S.A, 1997.

_____ **A Mulher na História**, Brasília, Fundação Astrojildo Pereira, 2004.

ÁLVARES, Luzia Miranda. **Mulheres e Participação Política**, GEPEM/UFPA, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2011.

_____ **Saias, Laços & Ligas. Construindo Imagens e Lutas (Um Estudo sobre as Formas de Participação Política e Partidária das Mulheres Paraenses-1910-1937)**, Dissertação, NAEA- UFPA, 1990.

ARAÚJO, Joseane Souza. **Arquivos, Bibliotecas e Periódicos na Vigia Oitocentista, Universidade Federal do Pará**, Programa de Pós-Graduação em Estudos literários, Dissertação, Belém-Pará, 2011.

BARROS, José D'Assunção. **A Nova História Cultural- Considerações sobre seu universo e seus diálogos com outros campos históricos**, Cadernos de História, Belo Horizonte, v.12, 2011.

BARTHES, Roland. **Escritores, Intelectuais, Professores, Lisboa**, Presença, p. 25-61, 1975.

BERNARDES, Maria Thereza Caiuby Crescenti. **Mulheres de Ontem?:** Rio de Janeiro, século XIX, São Paulo, T.A. Queiroz, 1988.

BIBAS, Ester Nunes. **Páginas Brasileiras, Terceiro Livro**, Coleção Didática do Brasil, Série Primária, vol. 19, São Paulo, Editora do Brasil, 1967.

_____ **Rimas do Coração**, poesias, H. Barra, Belém- Pará, 1958.

_____ **Páginas Brasileiras, Quinto Livro**, Coleção Didática do Brasil, Série Primária, Vol. 21, São Paulo, Editora do Brasil S.S, 1957.

BITTENCOURT, Circe M. F. (1992) **Livro Didático e Conhecimento Histórico** (Tese de Doutorado). São Paulo. FAE/USP. 1993.

CARINO, Jonaedson A Biografia e sua Instrumentalidade, Revista Educação e Sociedade, ano XX, nº 67, agosto de 1999.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural Entre Práticas e Representações, Memória e Sociedade**, 2ª edição, DIFEL, 2002.

COELHO, Maricilde Oliveira. **A Escola Primária no Estado do Pará (1920-1940)**, Tese, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2008.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

DEL PRIORE, Mary. **História das Mulheres**, in *Historiografia Brasileira em Perspectiva*, Marcos Cezar de Freitas (org.), 7ª. Ed, São Paulo, Contexto, p. 217-236, 2012.

FERRAROTTI, Franco. **Sobre a Autonomia do método biográfico**, *Revista Sociologia- Problemas e Práticas*, nº 1991, p. 171-177, 2001.

FERRAZ, Cláudio Benito **O. Entre-Lugar: Apresentação**. *Revista Entre-Lugar*, Dourados, MS. Ano 1, n. 1, Universidade Federal da Grande Dourados, 2010.

GIROUX, Henry. **Os Professores como intelectuais**, Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1997.

LOPES, Silvana Fernandes. **“Retratos” de Mulheres na Literatura Brasileira Do Século XIX**, *Revista Plures Humanidades*, Ribeirão Preto, ano 12, nº 5, p. 117-140, 2011.2012.

MEIRA, Clóvis. **A Lira na Minha Terra**, Belém, editora Cejup, 1996.

NÓVOA, Antônio. **Vida de Professores** (Org), Porto editora, Porto-Portugal, 2013.

RAGO, Margareth. **Aventura de contar-se**, Campinas, São Paulo, Editora Unicamp, 2013.

ROIZ, Diogo da Silva. **A Teoria e a Prática dos Intelectuais no Passado e no Presente**, *Revista Esboços*, nº 20, UFSC, 2009.

PERROT, Michelle. **As Mulheres ou os silêncios da História**, tradução Viviane Ribeiro, Bauru, SP, EDUSC, 2005.

_____. **Os Excluídos da História – História e Historiografia**, tradução de Denise Bottmann, 4ª edição, Rio de Janeiro, editora Paz e Terra, 1988.

TAVARES JÚNIOR, Raimundo. **Um Viveiro de Mestres: A escola Normal do Pará em Tempos de Modernização (1890-1920)**, Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Católica de São Paulo, 2012.

VIDAL, Diana Gonçalves, Carvalho, Marília Pinto, **Mulheres e Magistério: Tensões, Ambiguidades e Deslocamentos**, In *Brasil 500 anos: Tópicos em História da Educação*, São Paulo, EDUSP, 2001.